

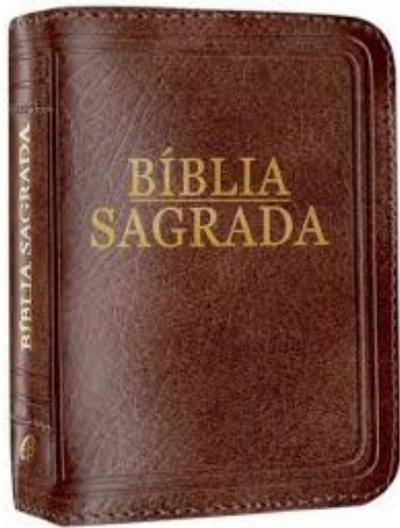
A person is walking away from the viewer on a wooden bridge with railings. The bridge leads towards a bright, glowing light source in the distance, creating a silhouette effect. The surrounding environment is a forest with trees and foliage in warm, golden-brown and orange tones, suggesting autumn. The sky is a mix of blue and white, with some clouds. The overall atmosphere is spiritual and hopeful.

Plano Espiritual

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; [...]”

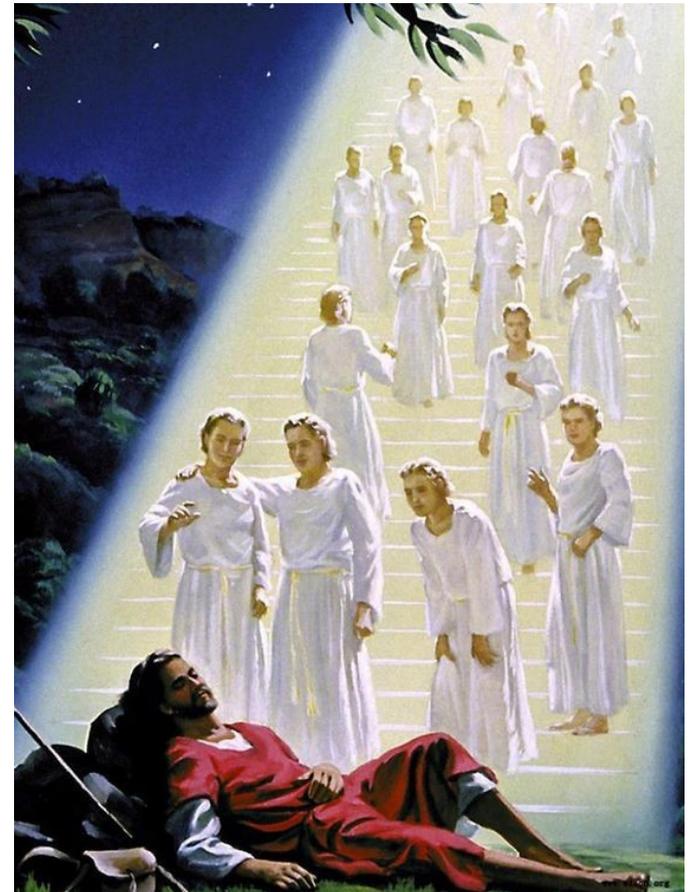
(Jesus, em João 14,2)

Introdução



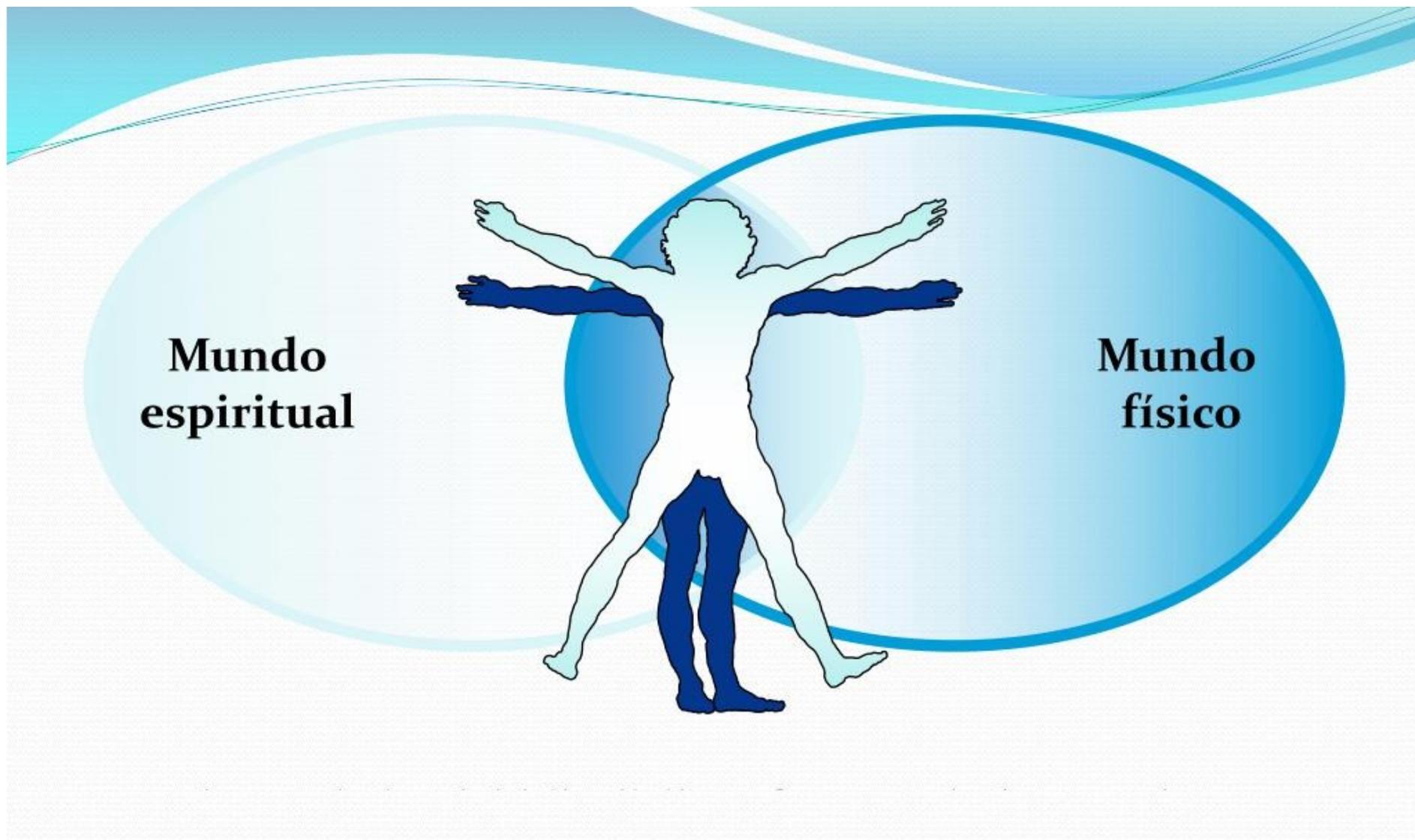
Gênesis 28,10-12: “Jacó [...] Chegou a certo lugar e resolveu passar a noite aí, porque o Sol já se havia posto. Jacó [...] dormiu. Teve então um sonho:

Uma escada se erguia da terra e chegava até o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela.”



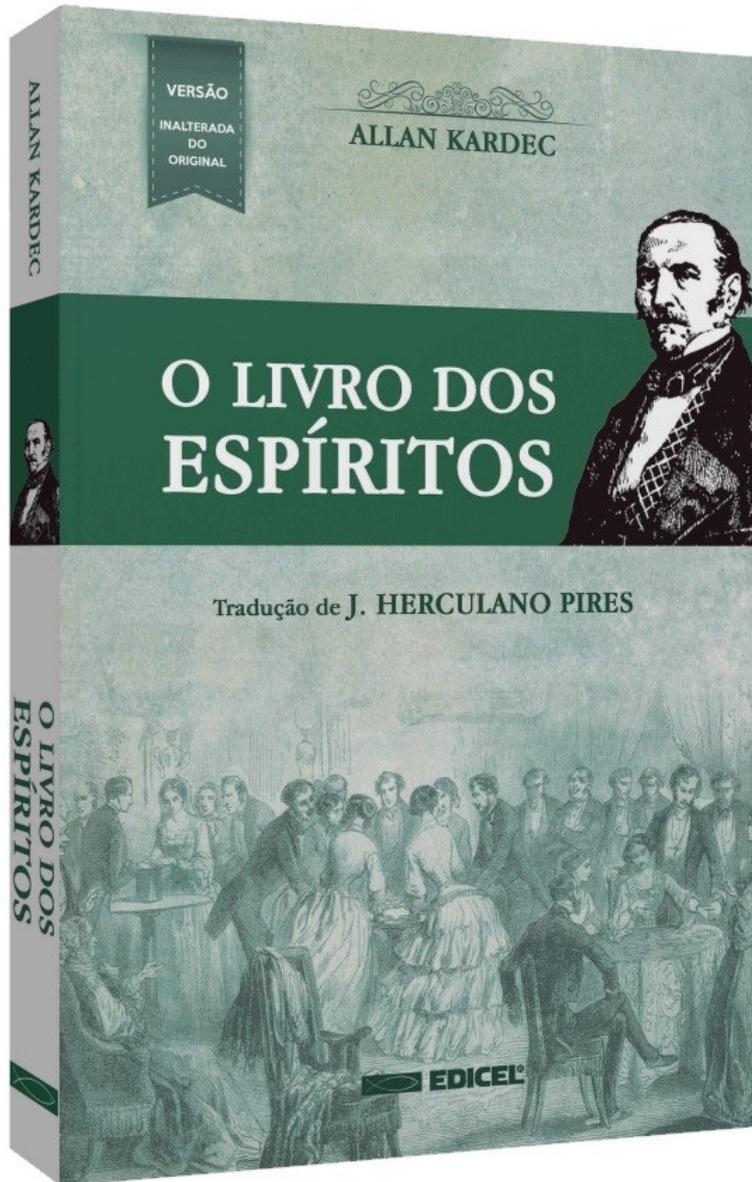
“Há, pois, o ***mundo corpóreo***, composto dos Espíritos encarnados, e o ***mundo espiritual***, formado dos Espíritos desencarnados. Os seres do mundo corpóreo, pelo próprio fato do seu envoltório material, são presos à Terra, ou a um globo qualquer; o mundo espiritual está por toda a parte, ao nosso redor e no espaço; nenhum limite lhe foi assinalado. Em razão da natureza fluídica de seu envoltório, os seres que o compõem, em lugar de se arrastarem penosamente sobre o solo, atravessam as distâncias com a rapidez do pensamento. [...]” (*Revista Espírita* 1865)

“Há, pois, o ***mundo corpóreo***, composto dos Espíritos encarnados, e o ***mundo espiritual***, formado dos Espíritos desencarnados. Os se-



“Embora os Espíritos estejam por toda parte, os mundos são de preferência os locais onde eles se reúnem, em virtude da analogia existente entre eles e os que os habitam. [...] Cada globo tem, de alguma sorte, sua população própria de Espíritos encarnados e desencarnados, alimentada em sua maioria pela encarnação e desencarnação dos mesmos. [...]”
(*O Céu e o Inferno*, 1ª parte, cap. III, item 17)





O Livro dos Espíritos
Parte Segunda
Cap. VI - *Da vida espírita*
Espíritos errantes

Perguntas 223 a 233.

“A alma não reencarna imediatamente após a sua separação do corpo.

No intervalo de uma para outra encarnação vive na condição de Espírito errante. Este intervalo pode ser de algumas horas até milhares de séculos, porquanto **não há limite extremo estabelecido para o estado de errante;** porém, nunca é perpétuo.

Isso ocorre com os Espíritos inferiores, porquanto, **não existem Espíritos puros no estado errante.**” (LE, q. 223, 224, 224a, 226)

“Pelo simples fato de ter deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua pertencendo ao mundo onde viveu ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida, se tenha elevado.” (LE, q. 232)

“Pelo simples fato de ter deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua pertencendo ao mundo onde viveu ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida, se tenha elevado.” (LE, q. 232)

À medida que o Espírito vai se desapegando das coisas materiais, avança na escala evolutiva, daí poder habitar em mundos cada vez mais elevados.

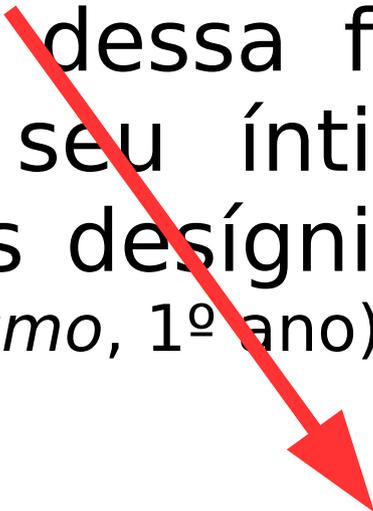
Diferentes categorias de mundos habitados



“Em erraticidade, os Espíritos **analisam e refletem sobre o seu passado**, sempre objetivando o aperfeiçoamento e, ao percorrerem os lugares, observam e **escutam com interesse os conselhos dos encarnados mais esclarecidos**, e dessa forma, as ideias novas surgem em seu íntimo, predispondo-os a aceitação dos desígnios divinos.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*, 1º ano)

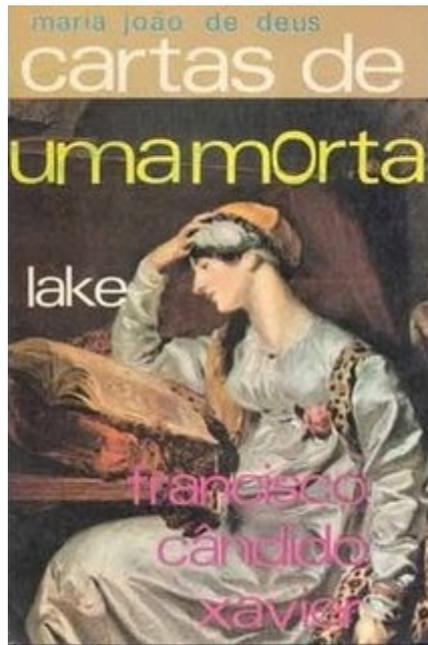
“Em erraticidade, os Espíritos **analisam e refletem sobre o seu passado**, sempre objetivando o aperfeiçoamento e, ao percorrerem os lugares, observam e **escutam com interesse os conselhos dos encarnados mais esclarecidos**, e dessa forma, as ideias novas surgem em seu íntimo, predispondo-os a aceitação dos desígnios divinos.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*, 1º ano)

“Em erraticidade, os Espíritos **analisam e refletem sobre o seu passado**, sempre objetivando o aperfeiçoamento e, ao percorrerem os lugares, observam e **escutam com interesse os conselhos dos encarnados mais esclarecidos**, e dessa forma, as ideias novas surgem em seu íntimo, predispondo-os a aceitação dos desígnios divinos.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*, 1º ano)



- reuniões mediúnicas de desobsessão ou de esclarecimento de Espíritos;
- igrejas, templos, casas de orações.

Tipos de planos e faixas espirituais



Em ***Cartas de Uma Morta***, Maria João de Deus, através da psicografia do médium Chico Xavier, esclarece:

“A Terra é o centro, isto é, a sede de grande número de esferas espirituais que a rodeiam de maneira concêntrica. Não posso precisar número dessas esferas, porque elas se alongam até um limite que a minha compreensão, por enquanto, não pode alcançar.



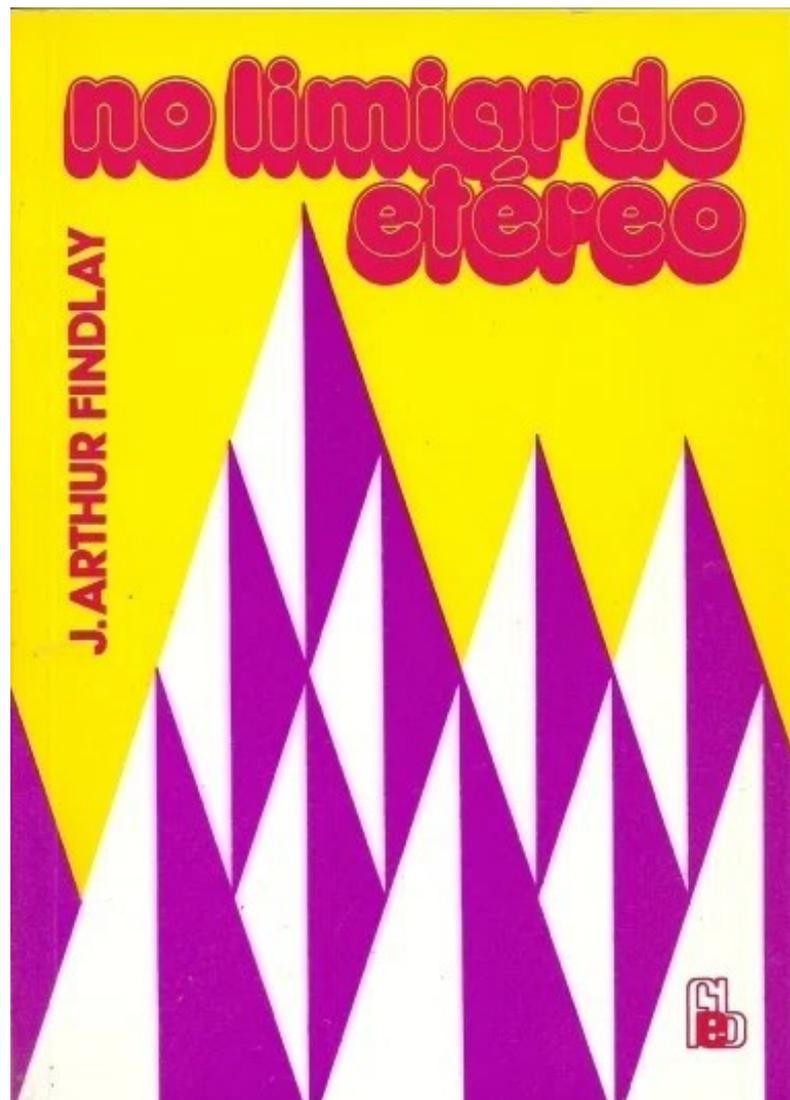
Quanto mais evoluído o ser, mais elevada será a sua habitação, até alcançar o ponto em que essas esferas se interpenetram com as de outros mundos mais perfeitos, seguindo os espíritos nessa escala ascendente do progresso, sob todos os seus aspectos. [...].”
(CHICO XAVIER, *Cartas de uma Morta*)

"Campo
de
força"



AS ESFERAS ESPIRITUAIS

**Vida no Mundo Espiritual: trabalho,
estudo, lazer, etc.**



James Arthur Findlay (1883-1964) foi presidente da *Psychic News* (Notícias Psíquicas), uma revista britânica; líder espírita, era conhecido como orador conferencista, e pesquisador. Durante cinco anos fez um estudo especial dos fenômenos de voz direta por meio de John C. Sloan.

Dessa obra destacamos:

“[...] [os Espíritos] disseram-me que o Universo todo é feito de matéria em vários graus de densidade e de atividade vibratória; que ela enche por completo o espaço, em todo o qual há vida nos mais variados graus de desenvolvimento. O que aqui no nosso mundo sentimos é a matéria vibrar dentro de determinados limites. Envolvendo a Terra, interpenetrando-a, ligado a ela e com ela a mover-se, há outro mundo, de substância etérea, em estado mais alto de vibração. [...]” (JAMES ARTHUR FINDLAY, *No Limiar do Etéreo*, 1ª edição 1931)

“Tudo deve estar em harmonia, no mundo espiritual, como no mundo material; aos homens corpóreos, são necessários objetos materiais; aos Espíritos, cujo corpo é fluídico, são necessários objetos fluídicos, os objetos materiais não lhes serviriam, não mais do que os objetos fluídicos não serviriam aos homens corpóreos. [...]” *(Revista Espírita 1864)*

O Espírito Mesmer, numa comunicação, esclarece-nos:

“O mundo dos invisíveis é como o vosso; em lugar de ser material e grosseiro, é fluídico, etéreo, da natureza do perispírito, que é o verdadeiro corpo do Espírito, haurido nesses meios moleculares, como o vosso se forma de coisas mais palpáveis, tangíveis, materiais.

O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino de além-túmulo.” (Revista Espírita 1865)

22. *Define-se geralmente a matéria como sendo - o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?*

“Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.” (LE)

“Os Espíritos concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, de quem são ministros. A vida espiritual é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não existe fadiga corporal, nem as angústias das necessidades.” (LE, q. 558)

“A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. [...]” (ESE, cap. XXIII, item 8)

“Os Espíritos, que **formam a população invisível do nosso globo**, onde eles já viveram e onde **continuam a imiscuir-se na nossa vida**, estão naturalmente identificados com os nossos hábitos, cuja lembrança conservam na erraticidade. [...]” (A Gênese, cap. XVI, item 16)

imiscuir

Intrometer-se ou tomar parte em algo que não lhe diz respeito; envolver-se em: imiscuir-se nos negócios alheios.

“Os Espíritos inteligentes prosseguem na vida espiritual os trabalhos e os estudos que empreenderam na vida corpórea.”

(Revista Espírita 1865)



“Os Espíritos que formam a população invisível da Terra são, de alguma sorte, o reflexo do mundo corporal; neles se encontram os mesmos vícios e as mesmas virtudes; [...].”
(*O Que é o Espiritismo*)



A permanência na erraticidade pode ser prolongada a critério do Espírito, **a fim de continuar estudos que só podem ser efetuados com proveito na condição de Espírito livre.** (*LE*, q. 224-b)

No estado errante o Espírito pode melhorar-se muito, sempre conforme a sua vontade e o seu desejo. Mas é na existência corporal que põe em prática as novas ideias que adquiriu. (*LE*, q. 230)

“A natureza das **ocupações dos Espíritos de ordem mais elevada** é receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las ao Universo inteiro e velar por sua execução.” (LE, q. 562)

“**Os espíritos inferiores e imperfeitos** também desempenham função útil no Universo, todos **têm deveres a cumprir**. O menos qualificado dos pedreiros não concorre para a construção do edifício, tanto como o arquiteto.” (LE, q. 559)

Os trabalhos dos Espíritos que se destacam nas diversas obras espíritas são:

a) auxiliar os parentes e amigos na adaptação à vida no mundo espiritual (muitos o fazem a qualquer Espírito); **b)** com a missão de mandar vibrações positivas para a Terra, visando neutralizar as negativas emanadas dos seus habitantes; **c)** médicos e enfermeiros, que, com dedicação, cuidam da “saúde” dos espíritos; **d)** incursões a regiões limítrofes da esfera terrestre em tarefa de socorro aos espíritos recém-chegados ao além; **e)** funções de mestres e instrutores para os de menor conhecimento, etc.

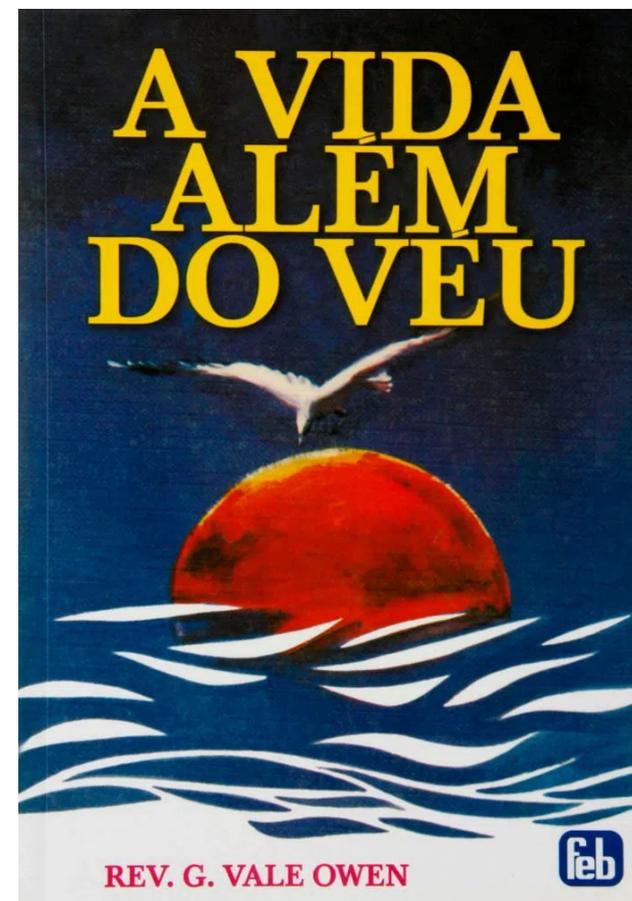
Há ainda o trabalho de assistência a todos que se dedicam às tarefas no bem, em que os Espíritos apoiam aos encarnados, quer como protetores, mentores ou auxiliares.

Todas as instituições espíritas têm os seus mentores, que contam com uma equipe de trabalho compatível com as tarefas nelas desenvolvidas. Nenhuma agremiação religiosa, ou as de serviço no bem, deixa de tê-los.

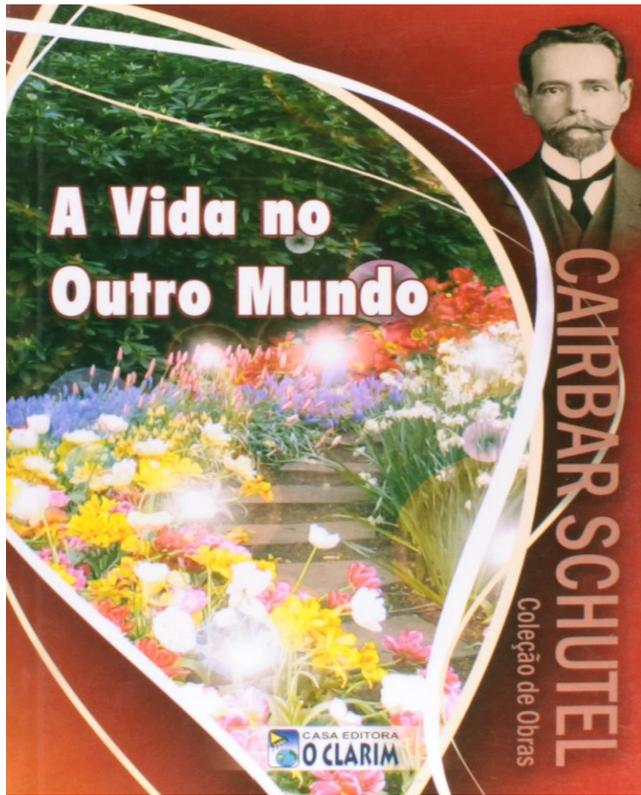
A Sociedade Espírita de Paris, p.e., na qual Kardec exerceu a presidência, o mentor era o Espírito São Luís, que participou ativamente do processo de elaboração da Codificação.

Da obra *A Vida Além do Véu* (1921), de Rev. George Vale Owen (1869-1931), destacam-se estas atividades de lazer:

- ▶ salão de música
- ▶ teatro de ópera
- ▶ Bibliotecas
- ▶ passeios pelas colônias e localidades circunvizinhas
- ▶ visitas: amigos, parentes, instrutores, etc.



Há ainda templos para atividades religiosas.



“Assim também sucede com a **alimentação**. Aos entes muito materializados, que chegam ao Mundo Espiritual, sem compreenderem a transformação porque passaram, e têm ainda sensação de

fome e sede, lhes **são ministrados alimentos em instalações especiais**, até que, **adaptados ao meio** em que iniciaram a nova vida, **compreendam que não têm mais necessidades desses alimentos**, que julgavam precisos para sua manutenção. §]→

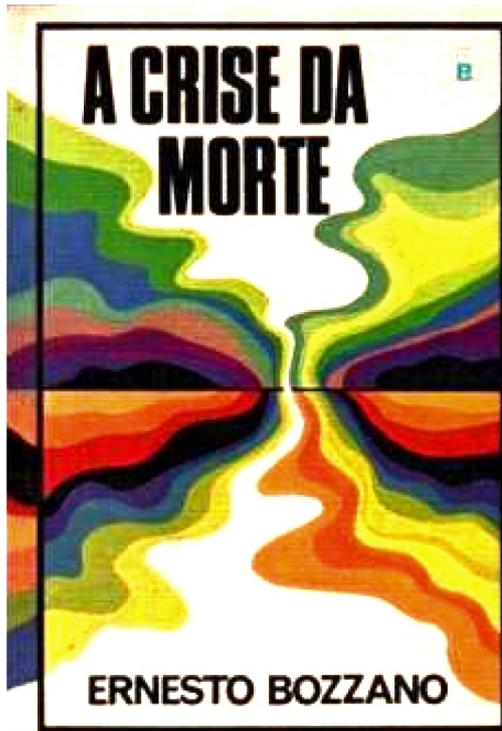
Naturalmente, os alimentos assemelham-se muito aos que lhes eram usuais na Terra, mas são feitos de matéria peculiar ao Mundo dos Espíritos e de acordo com o corpo fluídico, ou seja, o organismo perispiritual de cada um.” (CAIRBAR SCHUTEL, *A Vida no Outro Mundo*, 1ª edição 1932)



“Extrato de uma sessão com Mrs. Leonard, em sua casa, a 3 de dezembro de 1915

Ele [Raymond] diz que **agora não tem necessidade de comer. Mas vê pessoas que a tem;** diz que a

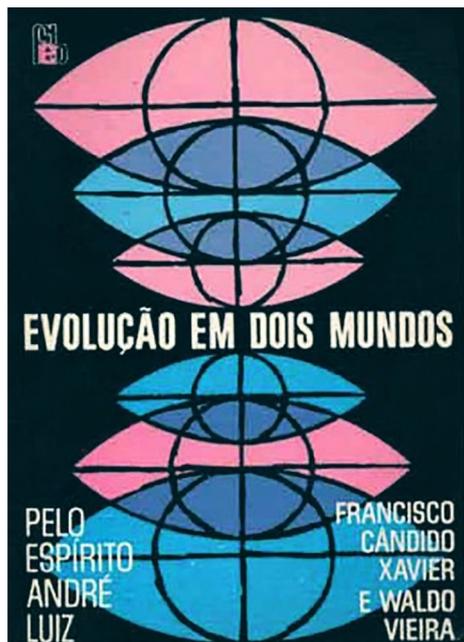
essas é dado alguma coisa com as aparências dos alimentos terrestres. As criaturas daqui procuram prover-se de tudo que é preciso. [...]. § Mas há aqui laboratórios que **manufaturam todo tipo de coisas. Não como fazem na Terra,** com a matéria sólida, mas com essências, éteres, gases. [...].” (LODGE, Oliver, *Raymond: Uma Prova da Sobrevivência da Alma - 1916*)



“[...] Dever-se-ia dizer, muito ao contrário, que nada há de mais racional, do ponto de vista psicológico e terapêutico, do que esses processos de “desabituar”, empregados nas esferas espirituais, para libertar gradualmente os Espíritos desencarnados das tendências voluptuosas adquiridas no curso da existência terrestre, processos absolutamente análogos aos adotados na Terra para “desabituar” os alcoólicos e os morfômanos, aos quais não se interrompem bruscamente os hábitos viciosos, §]→

pois que isso provocaria graves perturbações funcionais.

O que se faz é submetê-los, mediante lenta graduação, a um uso cada vez mais restrito das doses de álcool ou de morfina. Vale, portanto, a pena perguntar, ainda uma vez: Por que se haveria de considerar absurda e ridícula a informação de que, no mundo espiritual, se segue o mesmo racional sistema, para fazer que os Espíritos desencarnados abandonem os hábitos viciosos que contraíram na Terra? [...].” (ERNESTO BOZZANO, *A Crise da Morte*)



“Abandonado o envoltório físico na desencarnação, se o psicossoma [perispírito] está profundamente arraigado às sensações terrestres, **sobrevém ao Espírito a necessidade inquietante de prosseguir atrelado ao mundo**

biológico que lhe é familiar, e, quando não a supera ao preço do próprio esforço, no autorreajustamento, **provoca os fenômenos da simbiose psíquica**, que o levam a conviver, temporariamente, no halo vital daqueles encarnados com os quais se afine, quando não promove a obsessão espetacular. →

Na maioria das vezes, os desencarnados em crise dessa ordem são conduzidos pelos agentes da Bondade Divina aos centros de reeducação do Plano Espiritual, onde encontram alimentação semelhante à da Terra, porém fluídica, recebendo-a em porções adequadas até que se adaptem aos sistemas de sustentação da Esfera Superior, em cujos círculos a tomada de substância é tanto menor e tanto mais leve quanto maior se evidencie o enobrecimento da alma [...].” (CHICO XAVIER, *Evolução em dois mundos*)

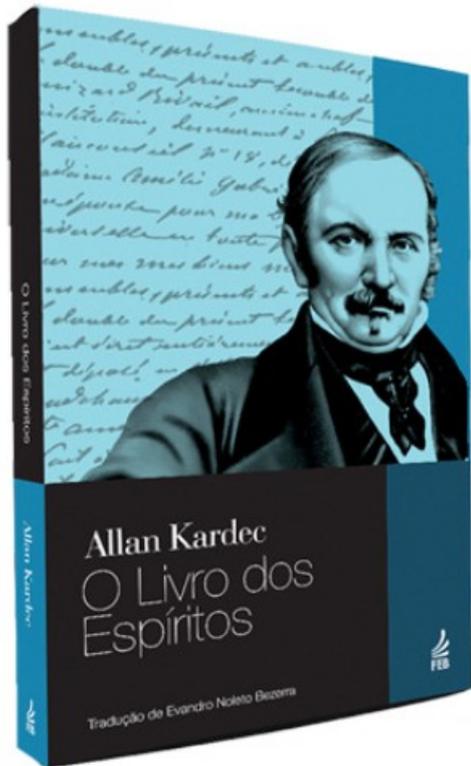
Em *A Vida no Outro Mundo*, publicada por Cairbar Schutel (1868-1938), explica:

a) “No Outro Mundo, como neste, **existem planos de existência, mundos superpostos, uns acima dos outros**, constituindo uma espécie de escada de perfeição.”

b) “O primeiro plano do Mundo Espiritual é bem parecido com o plano em que vivemos, o plano terrestre.

Pode-se dizer que **o nosso plano de vida aqui, na Terra, é uma cópia materializada do primeiro plano da Vida Espírita.**”

Umbral: graduações



“O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do Espiritismo; não faz senão colocar-lhe as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação.” (*Revista Espírita* 1868)

“Se bem que o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar **uma base forte e durável, suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem**, e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós.” *(Revista Espírita 1868)*

“Esses Espíritos [que se comprazem na prática do mal], quando desencarnados, não podem prontamente adquirir a delicadeza dos sentimentos e, durante um tempo mais ou menos longo, ocuparão as **camadas inferiores do mundo espiritual**, tal como acontece na Terra: assim permanecerão enquanto rebeldes ao progresso, mas, como o tempo a experiência, as tribulações e misérias das sucessivas encarnações, chegará o momento de conceberem algo de melhor do que então possuíam; [...].” (*O Céu e o Inferno*)

Kardec indaga ao Espírito São Luís:

“Que devemos entender por trevas em que se acham mergulhadas certas almas sofredoras? Serão aquelas tantas vezes referidas na Escrituras?”

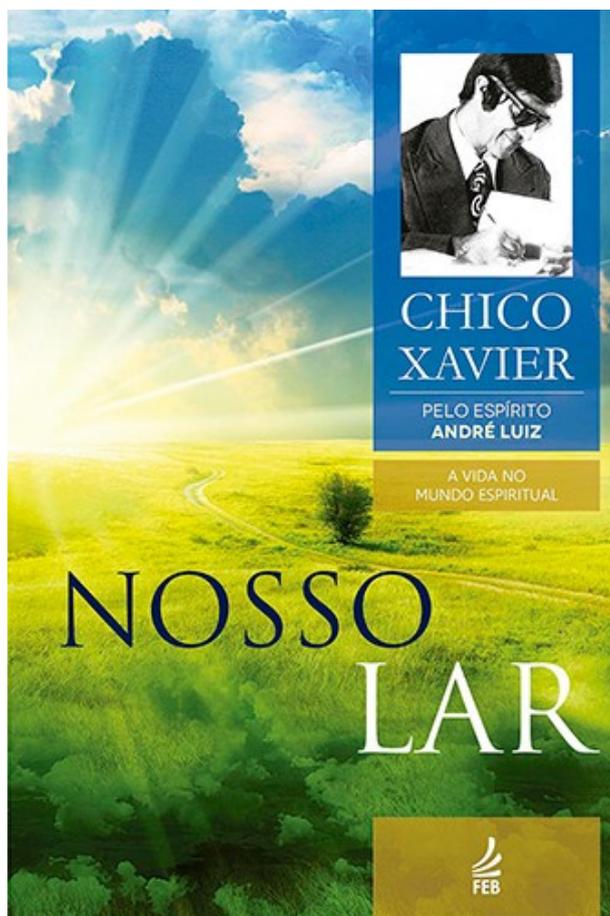
– R. Sim, são as trevas designadas por Jesus e pelos profetas, ao se referirem ao castigo dos maus. Isso, porém, não passava de alegoria destinada a ferir o sentidos materializados dos seus contemporâneos, os quais jamais poderiam compreender a punição de maneira espiritual. [...]” *(O Céu e o Inferno)*

O Espírito Claire, também explica:

“[...] Também eu posso responder à pergunta relativa às trevas, pois vaguei e sofri por muito tempo nesses limbos onde tudo é soluço e misérias. Sim, existem as trevas visíveis de que falam as Escrituras, e os infelizes que deixam a vida, ignorantes ou culpados, depois das provações terrenas são imersos na fria região, inconscientes de si mesmos e do seu destino. Acreditando na perenidade dessa situação, a sua linguagem é ainda a da vida que os seduziu, e admiram-se e espantam-se da profunda solidão;

==>

são, portanto, lugares de trevas, povoados e ao mesmo tempo desertos, espaços em que erram obscuros Espíritos lastimosos, sem consolo, sem afeições, sem socorro de espécie alguma. [...] Para o Espírito, as trevas são a ignorância, o vácuo, o horror ao desconhecido... Não posso continuar... (a) *Claire*.” (O Céu e o Inferno, cap. IV – Espíritos Sofredores)



“O Umbral é uma zona obscura que se inicia na crosta terrestre, uma espécie de região purgatorial, caracterizada por grandes perturbações decorrentes da presença de compacta legiões de alma irresolutas, ignorantes e desesperadas, em graus variáveis.”
(FEB - *Estudo e Prática da Mediunidade*, mod. I, rot. 3.2)

“Vamos apresentar, [...] as características gerais do Umbral e dos seus habitantes.

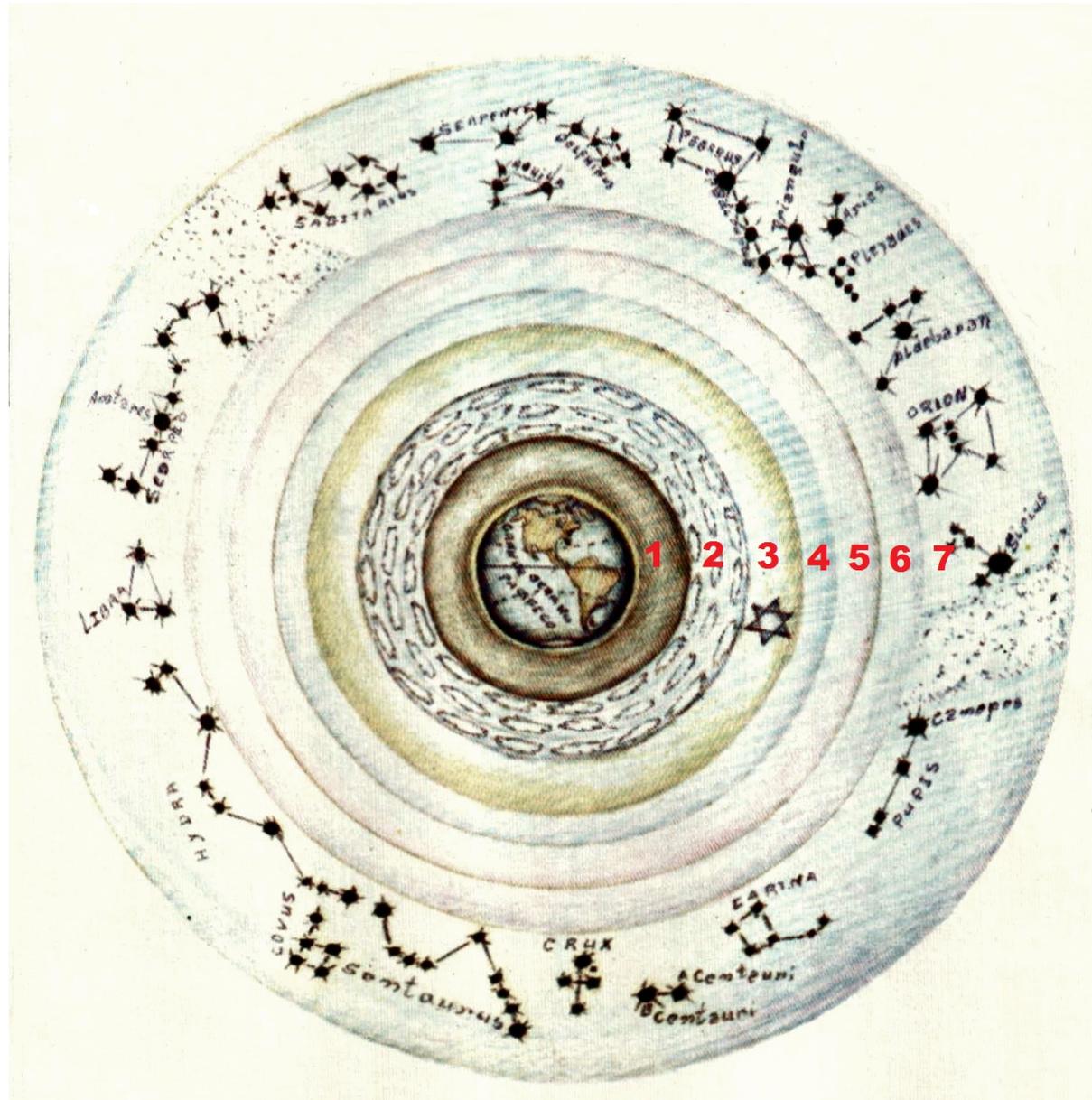
Os habitantes das regiões umbralinas podem ser classificados em dois grandes grupos, assim especificados:

- Espíritos imperfeitos – presos às paixões e às sensações da vida material.
- Espíritos benfeitores – que vivem nos chamados postos de auxílio, realizando trabalho sacrificial de auxílio aos Espíritos necessitados.”

(FEB – *Estudo e Prática da Mediunidade*, mod. I, rot. 3.2)

UMBRAL

1. o Umbral "grosso"
2. o Umbral médio
3. o Umbral superior, onde se localiza "Nosso Lar"
4. região da arte, da cultura e da ciência
5. região do amor fraterno universal
6. diretrizes do planeta
7. abóbada estelar



“Há quem não admita a existência de coisas tão concretas no plano espiritual. André Luiz se refere, porém, às zonas inferiores, aquelas em que os Espíritos, ainda demasiado apegados às formas da vida material, não conseguiram 'libertar-se em espírito'. É edificante ver, em '*Ação e Reação*', como os Espíritos Superiores trabalham nessas regiões, prestando sua assistência caridosa aos irmãos que se transviaram nas sendas egoístas da vida terrena.” (HERCULANO PIRES, *O Mistério do Bem e do Mal*)

Graus de perfeição



“[...] estar em erraticidade, não significa sinal de inferioridade, haja vista que os Espíritos se encontram por toda a parte. Portanto, apenas os que devem reencarnar são considerados errantes, e os Espíritos puros já se encontram em seu estado definitivo, pelas próprias qualidades íntimas conquistadas através do esforço individual.” (FEESP, *Curso Básico de Espiritismo*, 1º ano)

“Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que tenham alcançado: **Espíritos Puros**, que atingiram a perfeição máxima; **Bons Espíritos**, nos quais o desejo do bem é o que predomina; **Espíritos imperfeitos**, caracterizados pela ignorância, pelo desejo do mal e pelas paixões inferiores.” (LE, q. 96 e 97)

TRÊS ORDENS PRINCIPAIS:

1ª Ordem – Espíritos Puros

2ª Ordem – Bons Espíritos

3ª Ordem – Espíritos Imperfeitos



Allan Kardec – O Livro dos Espíritos – questão 100.

Escala Espírita

(LE, item 100)

1ª Ordem

Os que já alcançaram a perfeição

1ª Classe: Puros



2ª Ordem

Predomínio do Espírito sobre a matéria; desejo de fazer o bem.

2ª Classe: Superiores

3ª Classe: Espíritos de Sabedoria

4ª Classe: Sábios

5ª Classe: Benevolentes



3ª Ordem

Predomínio da matéria sobre o Espírito; propensão ao mal; ignorância, orgulho, egoísmo e todas as paixões que lhe são conseqüentes. Têm a intuição de Deus, mas não O compreendem; apresentam idéias pouco elevadas.

6ª Classe: Batedores e Perturbadores

7ª Classe: Neutros

8ª Classe: Pseudossábio

9ª Classe: Levianos

10ª Classe: Impuros



“As almas colocam-se e agrupam-se no espaço segundo o grau de pureza do seu respectivo invólucro; a condição do Espírito está em relação direta com a sua constituição fluídica, que é a própria obra, a resultante do seu passado e de todos os seus trabalhos. Determinando a sua própria situação, acham, depois, a recompensa que merecem. Enquanto a alma purificada percorre a vasta e fulgente amplidão, repousa a vontade sobre os mundos e quase não vê limites ao seu voo, o Espírito impuro não pode afastar-se da vizinhança dos globos materiais.” (LÉON DENIS, *Depois da Morte*)

“Sem fadigas, a vida do Espírito adiantado é essencialmente ativa. As distâncias não existem para ele, pois se transporta com a rapidez do pensamento. Seu invólucro, semelhante a t^ênue vapor, adquiriu tal sutileza que o torna invisível aos Espíritos Inferiores. Vê, ouve, sente, percebe não mais pelos órgãos materiais que se interpõem entre nós e a Natureza, mas, sim, diretamente, sem intermediário, por todas as partes do seu ser. Suas percepções, por isso mesmo, são muito mais precisas e aumentadas que as nossas.” (LÉON DENIS, *Depois da Morte*)

Colônias Espirituais



Em Herculano Pires, encontramos:

“[...] a existência de cidades espirituais no além-túmulo, de habitações, vegetais e animais, não é, como supõem, uma invenção dos espíritas. [...].

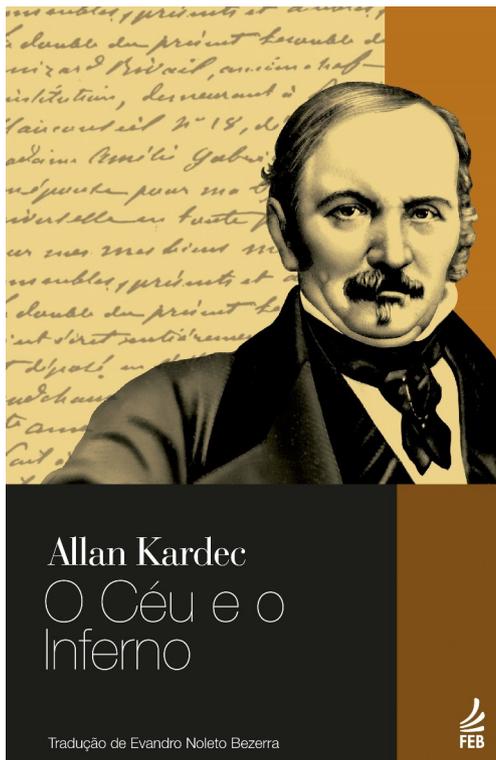
No tocante às revelações mediúnicas, as descrições de André Luiz não constituem novidade, a não ser quanto ao que trazem de pessoal, da maneira de ver do autor. [...] a Editora *O Pensamento*, desta capital, acaba de lançar [...] de Anthony Borgia, [...] *A Vida nos Mundos Invisíveis*. [...].

==>

Temos nesse livro curioso uma nova versão da vida no além, com pormenores que confirmam plenamente as descrições de André Luiz. [...] Os religiosos em geral, e os espíritas em particular, encontrarão em *A Vida nos Mundos Invisíveis* muito material para comparação com as descrições dos textos sagrados e das comunicações mediúnicas obtidas em nosso país. **Esse confronto, para os espíritas, atende a um dos requisitos do método doutrinário, para aceitação das informações espirituais: o do consenso universal, estabelecido pelo codificador.**” (HERCULANO PIRES, *O Infinito e o Finito*)

“O Espírito, pelo poder da sua vontade, opera sobre os fluidos do Espaço, combina-os e os dispõe a seu gosto, dá-lhes as cores e as formas que convêm ao seu fim. É por meio desses fluidos que se executam obras que desafiam toda comparação e toda análise. Construções aéreas, de cores brilhantes, de zimbórios resplandecentes: circos imensos onde se reúnem em conselho os delegados do Universo; templos de vastas proporções, donde se elevam acordes de uma harmonia divina; quadros variados, luminosos: reproduções de vidas humanas, vidas de fé e de sacrifício, apostolados dolorosos, dramas do Infinito.

Como descrever magnificências que os próprios Espíritos se declaram impotentes para exprimir no vocabulário humano? **É nessas moradas fluídicas** que se ostentam as pompas das festas espirituais. [...].” (LÉON DENIS, *Depois da Morte*)



Em **O Céu e o Inferno**, entre as várias mensagens de Espíritos felizes, há uma **assinada pela Condessa Paula**.

Após destacar as qualidades morais, informando que a Condessa havia falecido no ano de 1851, aos 36 anos, é relatado que “um de seus parentes, evocou-a 12 anos depois de falecida, e obteve, em resposta a diversas perguntas, a seguinte comunicação”:

“[...] O que é, no entanto, essa felicidade com parada à que desfruto aqui? Esplêndidas festas terrenas em que se ostentam os mais ricos paramentos, o que são elas comparadas a estas assembleias de Espíritos resplendentes de brilho que as vossas vistas não suportariam, brilho que é o apanágio da sua pureza? Os vossos palácios de dourados salões, que são eles comparados a estas moradas aéreas, vastas regiões do Espaço matizadas de cores que obumbrariam o arco-íris? Os vossos passeios, a contados passos nos parques, a que se reduzem, comparados aos percursos da imensidade, mais céleres que o raio?



Horizontes nebulosos e limitados, que são, comparados ao espetáculo de mundos a moverem-se no Universo infinito ao influxo do Altíssimo? **E como são monótonos os vossos concertos mais harmoniosos em relação à suave melodia que faz vibrar os fluidos do éter e todas as fibras d'alma!** E como são tristes e insípidas as vossas maiores alegrias comparadas à sensação inefável de felicidade que nos satura todo o ser como um eflúvio benéfico, sem mescla de inquietação, de apreensão, de sofrimento?! [...]. (a) Paula, na Terra Condessa de ***” (O Céu e o Inferno)

Moradas Espirituais, Vânia Arantes Damo



“[...] Tendo-me as circunstâncias posto em relação com outros médiuns, sempre que se apresentava ocasião eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam espinhosas. Foi assim que mais de **dez médiuns** prestaram concurso a esse trabalho. Da comparação e da fusão de todas as respostas; coordenadas, classificadas e muitas vezes retocadas no silêncio da meditação, foi que **elaborei a primeira edição** de *O Livro dos Espíritos*, entregue à publicidade em 18 de abril de 1857.” (*Obras Póstumas*, A minha primeira iniciação no Espiritismo)

Comunicação telepática e psicografias

1. Elza Barker ("X") 1913	Londres - Inglaterra
2. Lilian Walbrook (Lester Coltman)	Londres - Inglaterra
3. Anna Wickland (Dezessete Espíritos)	Los Angeles - EUA
4. Jozef Rulof (Alcar)	Holanda - Países Baixos
5. Chico Xavier (Maria João de Deus)	Pedro Leopoldo, MG - Brasil
6. Anthony Borgia (Robert Benson)	Londres - Inglaterra
7. Helen Greaves (Roger)	? - Reino Unido
8. Divaldo Franco (Joanna de Ângelis)	Feira de Santana, BA - Brasil
9. João Nunes Maia (Miramez)	Belo Horizonte, MG - Brasil
10. Abel Glaser (4) (Caibar Schutel)	São Paulo, SP - Brasil
11. Wanda Canutti (Eça de Queirós)	Araraquara, SP - Brasil
12. Nelson Moraes (Zílio)	São Paulo, SP - Brasil
13. Gilson Freire (Adamastor)	Belo Horizonte, MG - Brasil
14. Wagner da Paixão (João Lúcio)	Belo Horizonte, MG - Brasil
15. Emanuel Cristiano (Nora)	Campinas, SP - Brasil
16. Rafael de Figueiredo (Frei Felipe)	São Leopoldo, RS - Brasil
17. José Araújo (Luís Felipe)	Blumenau, SC - Brasil
18. Orlando N. Carneiro (Abelha)	Osasco, SP - Brasil

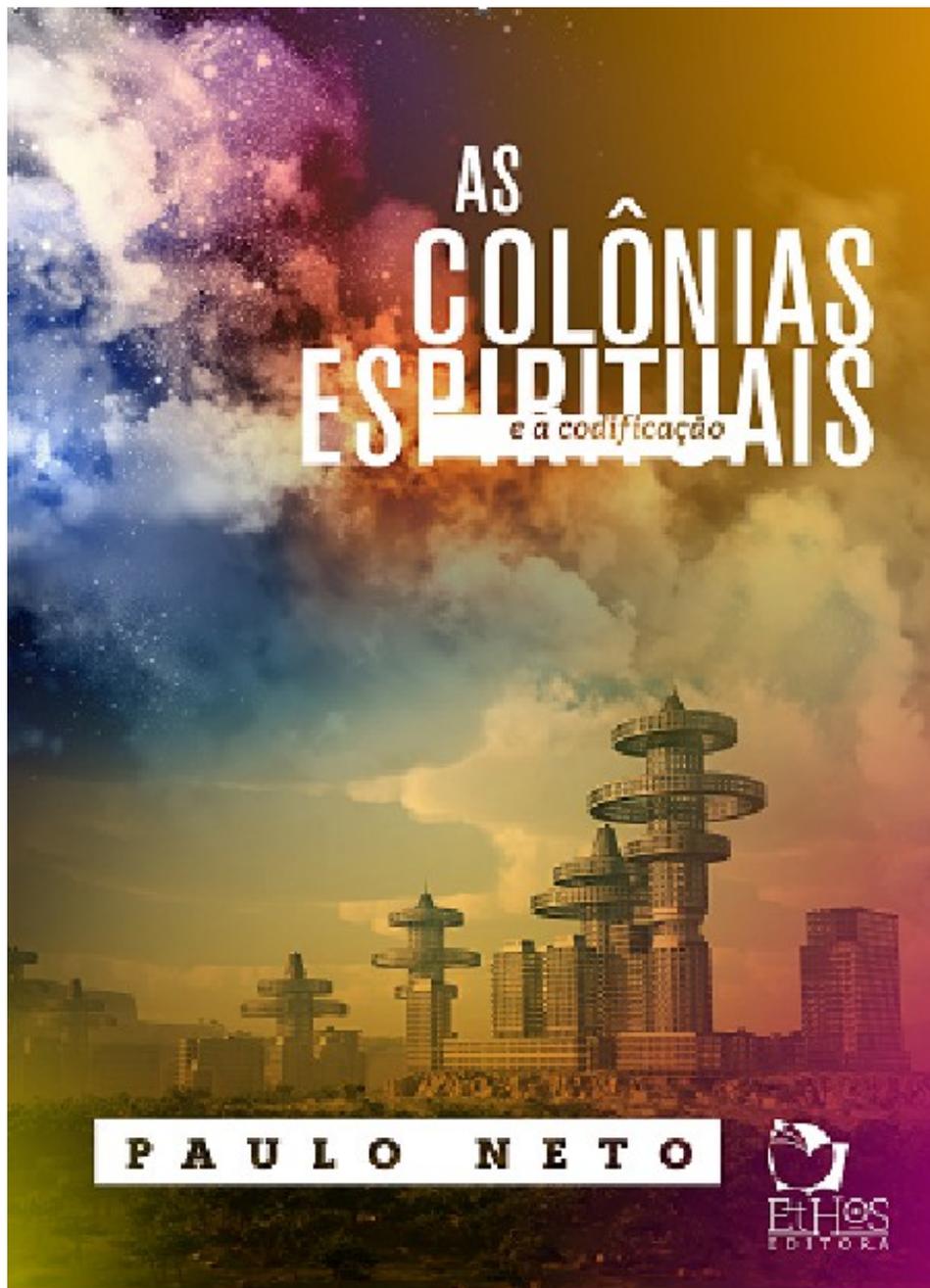
Construções no mundo Espiritual

(Fontes anteriores a André Luiz)

Em 1935, aparece **Cartas de Uma Morta** (psicografada até fins de 1934), ditado por Maria João de Deus, que é a 1ª obra de Chico Xavier em que se fala de construções no mundo espiritual, mas antes dela estas obras já falavam disso (# = data provável):

Ord/data	Autor / título da obra
01) 1771	Emanuel Swedenborg (<i>História do Espiritismo</i>)
02) 1847 #	Andrew Jackson Davis (<i>História do Espiritismo</i>)
03) 1877	Robert Dale Owen, <i>Região em Litígio</i>
04) 1889	Léon Denis, <i>Depois da Norte</i> (1903, <i>No Invisível</i>)
05) 1913	James H. Hyslop, <i>American Journal of the S. P. R.</i>
06) 1913	Elza Barker, <i>Cartas de Um Morto-vivo</i>
07) 1916	Sir Oliver Lodge, <i>Raymond</i>
08) 1921	Rev. G. Vale Owen, <i>A Vida Além do Véu</i>
09) 1923	Lilian Walbrook, <i>O Caso de Lester Coltman</i>
10) 1924	Carl August Wickland, <i>Trinta Anos Entre os Mortos</i>
11) 1924	Ernesto Bozzano, <i>Joy Snell e a Missão dos Anjos</i>
12) 1926	Sadhu Sundar Sing, <i>Visões do Mundo Espiritual</i>
13) 1926	Arthur Conan Doyle, <i>História do Espiritismo</i>
14) 1930	Ernesto Bozzano, <i>A Crise da Morte</i>
15) 1931	Gladys Osborne Leonard, <i>Minha Vida em Dois Mundos</i>
16) 1931	J. Arthur Findlay, <i>No Limiar do Infinito</i>
17) 1932	Cairbar Schutel, <i>A Vida no Outro Mundo</i>
18) 1933	Jozef Rulof, <i>Uma Olhada no Além</i>

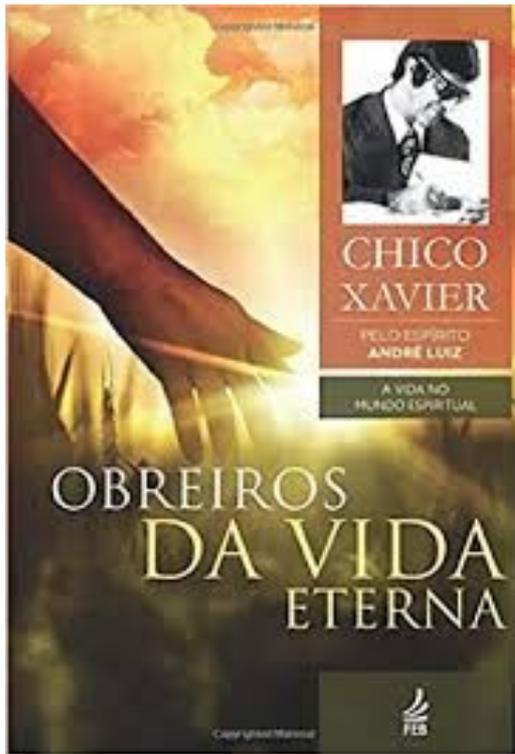
(SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Colônias Espirituais e a Codificação*, edição ampliada e revisada)



Índice

Considerações iniciais sobre a obra.....	6
Apresentação.....	10
1. Prefácio.....	12
2. Introdução.....	18
3. O mundo visível que nos é invisível.....	26
4. O mundo invisível.....	36
5. As colônias espirituais e a codificação.....	51
6. Estudiosos como outras fontes.....	121
7. Autores espirituais que mencionam construções diversas no mundo espiritual.....	194
8. Na prática mediúnica, os relatos e experiências dos médiuns as confirmam.....	258
9. Em estados de emancipação da alma.....	298
9.1 Nas EQMs encontramos referências a essas construções.....	298
9.2 Nas EFCs as construções são também mencionadas.....	314
10. Conclusão.....	317
Referências bibliográficas.....	352
Dados biográficos do autor.....	359

Casas Transitórias no plano espiritual



Em ***Obreiros da Vida Eterna***,
lemos:

“Na Casa Transitória – prosseguia Jerônimo, explicando-nos – prestaremos o auxílio que nos seja possível à organização e asilaremos, em seguida, os irmãos que nos cabe socorrer. Não fossem esses pousos de amor, tornar-se-ia muito difícil nosso trabalho.

§]→

Raramente encontramos companheiros car-
nais em condições de atravessarem seme-
lhante zona, imediatamente após a morte fí-
sica. Quase todos permanecem estonteados,
nos primeiros dias. Se entregues à própria
sorte, seriam fatalmente agredidos pelas en-
tidades perversas, ou habilmente desviados
por elas do bom caminho de restauração gra-
dual das energias interiores. Daí a necessida-
de desses abrigos fraternais, em que almas
heroicas e dedicadas ao sumo bem se consa-
gram a santificadas tarefas de amparo e vigi-
lância.” (CHICO XAVIER, *Obreiros da Vida Eterna*)

Casa Transitória de Fabiano, características:

- instituição dedicada ao amparo das almas recém-desencarnadas, nas cercanias da Crosta;
- destinada a socorros urgentes;
- centraliza expedições de Espíritos, que se dirigem à Crosta Planetária ou às esferas escuras, onde se debatem na dor seres angustiados e ignorantes;
- é também precioso ponto de ligação com as cidades espirituais em zonas superiores;
- é asilo móvel; um tipo de construção para movimento aéreo, muda-se, sem maiores dificuldades, de uma região para outra, atendendo às circunstâncias.

Sobre a enfermeira Luciana:

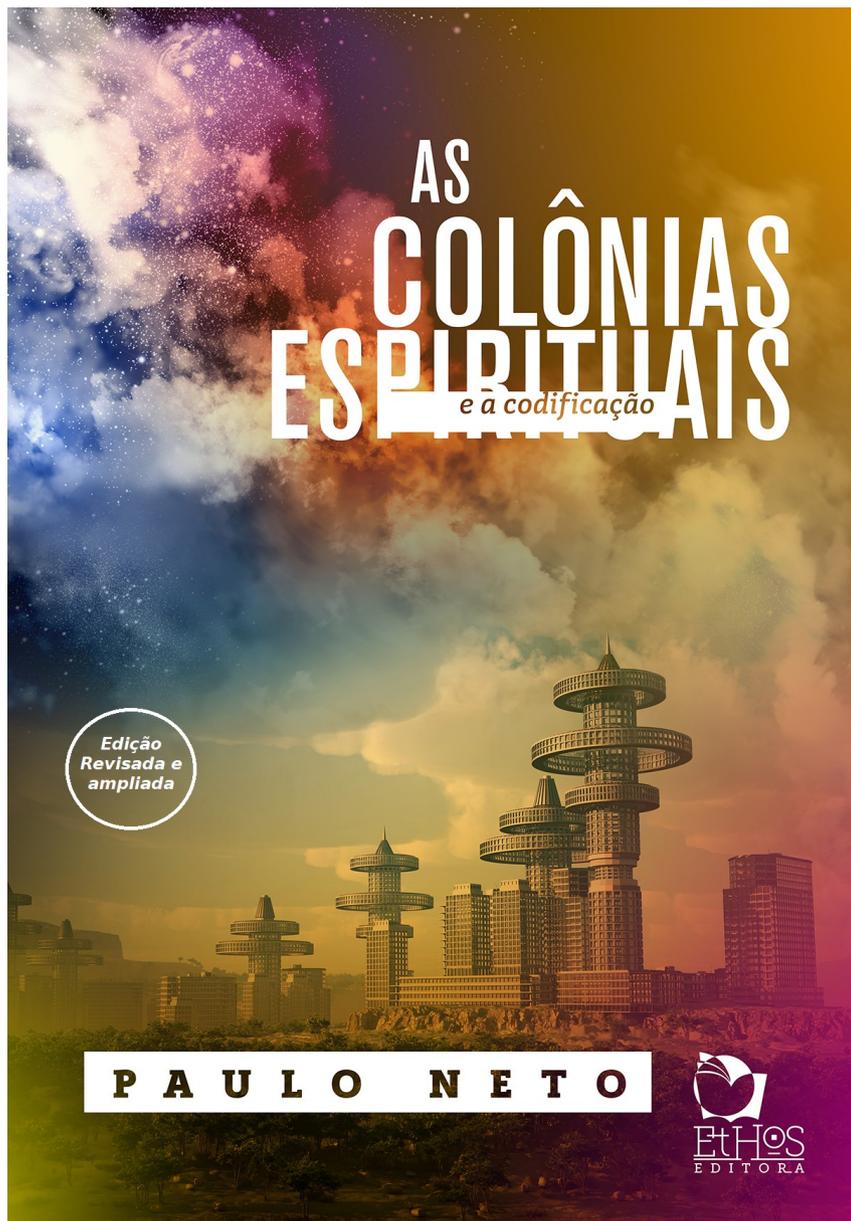
“[...] especializou-se em penetrar-lhes o mundo mental, trazendo à tona suas ideias, ações passadas e projetos íntimos, em atividade benéfica. Se entrássemos nós outros, de improviso, em relação com a sua clientela, veríamos ‘alguma coisa’, embora, não tanto e tão bem quanto pode ser observado por ela, em vista de suas dilatadas experiências.” (CHICO XAVIER, Obreiros da Vida Eterna)

Referências bibliográficas:

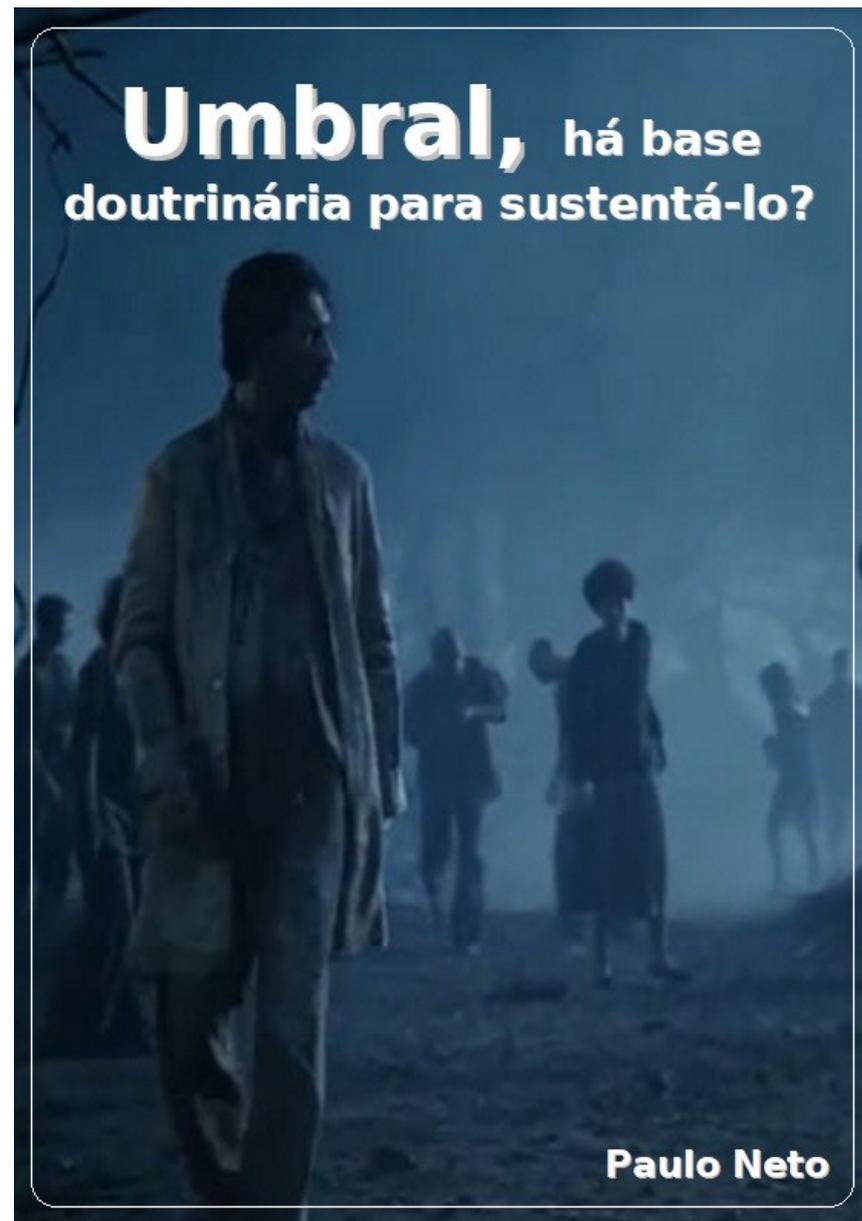
- DAMO, V. A. *Moradas Espirituais*. Distrito Federal, Auta de Souza, 2014.
- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FEB - *Estudo e prática da Mediunidade, Prog. I*. Rio de Janeiro, 2010.
- FINDLAY, J. A. *No limiar do etéreo*. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007e.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras, SP: IDE, 1993h.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000c.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993j.
- OWEN, G. V. *A vida além do véu*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- PIRES, J. H. *O infinito e o finito*. S. Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 1983.
- PIRES, J. H. *O mistério do bem e do mal*. S. Bernardo do Campo, SP: Correio Fraternal, 1992.
- SCHUTEL, C. *A vida no outro mundo*. Matão, SP: O Clarim, 2011.
- XAVIER, F. C. *Cartas de uma morta*. São Paulo: Lake, 1981.
- XAVIER, F. C. *Evolução em dois mundos*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. *Obreiros da Vida Eterna*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Imagens:

- **Capa:** <https://denmeditation.com/wp-content/uploads/2017-April-6.jpg>
- **Escada de Jacó:**
<https://i.pinimg.com/564x/70/4f/4a/704f4a664c3701c3de607e73c09ea7ea.jpg>
- **Diferentes categorias mundos habitados:** https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTe4L6prjDiILp6CX6C-tWlhrgDAfBCTyXKbUE76CugPOE3A6aDOLT8eK-D_48J0CdbTNU&usqp=CAU
- **Mundo espiritual e físico:** <https://image1.slideserve.com/2354012/slide4-l.jpg>
- **Esferas espirituais:** http://images.slideplayer.com.br/1/339993/slides/slide_6.jpg
- **Mundo físico e espiritual:** <https://th.bing.com/th/id/OIP.f6KhTXGIRt2bZV3VMABYgQHaD4?pid=Api&rs=1>
- **Cientistas:** <http://luzdoespiritismo.com/wp-content/uploads/2013/08/imagem-ciencia-le.jpg>
- **Obsessão e alcoolismo:** www.luzdoespiritismo.com
- **Cidades Espirituais:** https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRdrn_R5heMRHjPW0MVJkPjMbmX55RqMSriz-ajCpCaYZsIfKGH
- **Capa livro A vida além do véu:** http://www.febivraria.com.br/febnet/fotos/Vida-alem-do-veu-a-__g59868.jpg
- **Umbral:** http://lh6.ggpht.com/_AhXLcERuk-c/TEhn_UL83pl/AAAAAAAAABDo/ViAFLSXN2qs/clip_image005_thumb%5B1%5D.jpg?imgmax=800
- **Anjo e demônio:**
https://2.bp.blogspot.com/-QxdB_VW6djo/UqgNnflT1ZI/AAAAAAAAAAn4/Ultxo_3xiNQ/s1600/angel+and+demon.jpg
- **Três ordens de Espíritos:**
<https://i.pinimg.com/originals/14/78/07/1478070bf3232d329ffaf97e42d6756e.png>
- **Ordem dos Espíritos:** <http://www.guia.heu.nom.br/images/ClasseDeEspiritos2.jpg>
- **20 Colônias sobre o Brasil:**
<https://i.pinimg.com/564x/7d/41/09/7d4109c4f60fbb12b13611bd088057f8.jpg>



Impresso



Ebook

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com